

O Animal Cordial no contexto slasher: a subversão do gênero a partir de sua protagonista feminina¹

Dinorá MELO²

Douglas NOBRE³

Rafael COELHO⁴

Marcelo R. M. MÜLLER⁵

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE

RESUMO

O trabalho discute a subversão do subgênero *slasher* no filme *O Animal Cordial* (2017), de Gabriela Amaral. A protagonista, Sara, é a *final girl*, a personagem feminina que irá sobreviver e enfrentar o assassino no final do filme, mas sua jornada diverge do arquétipo tradicional. A partir da pesquisa teórica e filmográfica, é evidenciada no filme uma reflexão crítica sobre as normas sociais e os estereótipos de gênero presentes no cinema de terror, ao passo em que resgata as convenções do gênero a favor da atmosfera de suspense e horror.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; *slasher*; protagonista feminina; horror; final girl

1. Introdução

O gênero cinematográfico configura-se como uma série de marcas de afinidades que são determinantes para a caracterização de uma obra (NOGUEIRA, 2010). Esse sistema é fundamental quando se procura entender o que caracteriza a feitura de determinados tipos de filmes e o quanto as suas particularidades, no gênero ou subgênero, podem se alterar com o tempo.

Caracterizado por concatenar erotismo e violência explícita em cenas, cujas vítimas são frequentemente mulheres (COWAN e O'BRIAN, 1990), o subgênero do horror, *slasher*, produz sensações repulsivas e desconfortáveis, tanto física quanto psicológica, ao seu espectador. É uma narrativa que trabalha com pavores no imaginário coletivo para elevar sua eficácia imersiva, por exemplo, o medo da sexualidade, sobretudo a sexualidade feminina.

Em quase todas as medidas de aparência sexual ou sexualidade, as mulheres não sobreviventes apresentam características mais sexuais do que as mulheres sobreviventes e os homens não

1. Trabalho apresentado na IJ 4 – Comunicação Audiovisual do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.
2. Estudante de Graduação do Curso de Cinema e Audiovisual da UNIFOR, email: dximenes.dx@gmail.com
3. Estudante de Graduação do Curso de Cinema e Audiovisual da UNIFOR, email: rafaelgomes0202@gmail.com
4. Estudante de Graduação do Curso de Cinema e Audiovisual da UNIFOR, email: doug007@edu.unifor.br
5. Orientador do trabalho. Professor do Curso de Cinema e Audiovisual da UNIFOR, email: mmuller@unifor.br

sobreviventes. Ainda mais importante, sobreviver como vítima feminina em um filme de terror com um assassino em série foi fortemente associado à relativa ausência de comportamento sexual. (COWAN e O'BRIAN, 1990, p. 194, tradução nossa).

Roteiristas que trabalham com o gênero do horror tendem a se apropriar de seu próprio contexto histórico-social para inserir símbolos que criticam a realidade. Segundo Turner (1997), as especificações tradicionais da linguagem narrativa configuram o horror como gênero e evidenciam seus ciclos cinematográficos no tempo, fato que traz como consequência a renovação procedural e estética com o passar das décadas.

Consolidado no cinema estadunidense, o *slasher*, em sua definição clássica, desdobra-se quando personagens isolados antagonizam um ou mais jovens. Como justificativa, a aparência, personalidade e/ou promiscuidade das personagens ascendem traumas do assassino, o que provoca seus atos violentos (HUTCHINGS, 2004, p. 194).

Além disso, obras desse subgênero carregam traços de conservadorismo, como machismo e misoginia. Esse padrão fez com que o *slasher* reforçasse estereótipos de gênero e transmitisse para o espectador masculino um estigma que, por si só, já era dominante na época. Infere-se que parte do público consumidor dos filmes desse subgênero buscava legitimação por esses comportamentos. Como Michael Myers em *Halloween* (1978) de John Carpenter, assassino que mata durante atos sexuais ou em momentos vulneráveis de personagens femininas.

Sobre a relação entre o medo e a salvação, alguns autores elencam justificativas referentes ao período de consolidação do *slasher*. Medeiros e Lira (2016), por exemplo, associam essa relação com a crise da AIDS. O cinema refletiu o imaginário popular frente à doença, cujas primeiras infecções foram registradas no ano de 1982 (GREENE, 2007). *Halloween*, por outro lado, representaram o sexo como a causa de um destino trágico. O "pecador" sofre as consequências de suas ações.

A *final girl*, dentre os estereótipos do *slasher*, é a personagem feminina que enfrenta o assassino no final. Geralmente, contará com a ajuda de uma figura masculina, também sobrevivente da carnificina. Segundo Clover (apud ROCKOFF, 2002, p. 13), a *final girl* é feminina o suficiente para interpretar prazeres masoquistas que estão presentes na fantasia coletiva, mas não feminina o bastante para perturbar a estrutura sexual masculina.

2. Problema de pesquisa

A pesquisa consiste em analisar como o filme *O Animal Cordial* subverte as convenções do subgênero *slasher*, especificamente por meio da caracterização de sua protagonista feminina que desafia os estereótipos convencionais. O estudo busca compreender como essa personagem rejeita os padrões tradicionais, ao explorar sua sexualidade e emancipar-se da submissão, adquirindo poder e agressividade.

3. Objetivos

1. Analisar a representação da protagonista feminina no filme *O Animal Cordial* em relação aos estereótipos tradicionais do subgênero *slasher*, explorando sua rejeição aos padrões convencionais de sexualidade.

2. Examinar estratégias narrativas utilizadas no filme para subverter as convenções do gênero e promover uma representação mais complexa e desafiadora das mulheres.

3. Contribuir para o entendimento da representação feminina em filmes de terror e ampliar o debate sobre o empoderamento feminino no cinema.

4. Referencial teórico

O Animal Cordial (2017) é um filme de horror escrito e dirigido por Gabriela Amaral. Narra a história de Sara (Luciana Paes), uma garçonete de um restaurante. Durante um assalto, Inácio (Murilo Benício), o dono do lugar, contorna a situação e mata um dos assaltantes. No entanto, ele decide fazer das testemunhas suas vítimas. Sara fica ao lado de Inácio para sobreviver, mas ao confrontá-lo no final ela o supera e o mata.

Segundo Zucco (2007) a *final girl* é o exemplo tradicional de mulher: submissa às regras da sociedade, independentemente das suas vontades. Em contrapartida, as mulheres que se sentem livres para romper as normas são contidas e seus comportamentos, reprimidos. Estas, assevera Zucco, não morrem apenas pelo seu comportamento divergente.

Em um *slasher* clássico, o homicida é o personagem mais poderoso; aquele que, na maior parte do filme, subjuga os demais. Inácio, ao conquistar este poder, impõe sua força

sobre todos no recinto. Ele procura manter e provar esta força, perdendo-se cada vez mais na própria ilusão de soberania.

Como *slasher*, o longa mantém os personagens em um ambiente claustrofóbico perante um assassino que os executa aos poucos, atravessando uma carnificina de horror. O *Animal Cordial* subverte o gênero para o público brasileiro, ao passo que mantém elementos tradicionais, ou seja, aborda vítimas caricatas em uma situação que se enquadra em uma realidade brasileira, o casal de classe média esnobe, o patrão abusivo e o funcionário explorado, tudo em uma situação de assalto. Componentes que juntos dialogam com o subgênero ao mesmo tempo que o adapta para o cinema nacional. No entanto, o que mais diferencia no filme é a sua protagonista.

Apesar de ser equivalente à *final girl* tradicional, Sara diverge das marcas de afinidade que compõem o *slasher*. Definida como uma personagem reservada, ela é vista como a única que tem escrúpulos, aquela que age segundo as regras, que se contrasta com os demais personagens, por estes serem depravados e destemidos. Essa personagem é a primeira a perceber o perigo, mas, devido à sua personalidade, suas preocupações são descartadas pelos demais.

A despeito de o *slasher* construir um contexto de julgamento e sanção moral, Amaral trabalha o sexo de forma distinta. No universo de *O Animal Cordial*, as relações sexuais e de desejo das personagens são exploradas sem o aspecto moralista do *slasher* tradicional.

A sexualidade, presente no *slasher*, também compõe a estrutura narrativa do filme. Assim como a *final girl* convencional passa a imagem de uma mulher que segue o comportamento tradicional de seu gênero, Sara também sustenta uma imagem cordial. Porém, ao avançar da história, Sara admite um semblante mais animalesco e desprovido de pudor.

Enquanto demais personagens são punidos pelos seus atos inconsequentes, a *final girl* sobrevive mais tempo devido sua prudência e sobriedade no contexto tradicional do *slasher*. Dessa forma, os primeiros “castigados” pelo assassino são os mais lascivos; aqueles que realizam atos considerados impuros, como o sexo ou a manifestação de desejo sexual.

Porém, a cena íntima entre Sara e Inácio, onde eles transam no chão ensanguentado, reflete o semblante animalesco da protagonista. Sara, banhada de suor e sangue, emite sons repulsivos e move o corpo freneticamente sobre o corpo deitado de Inácio. A cena desperta o poder da personagem, conquistado a partir da ferocidade e da bestialidade. Marca o abandono do cordial e do civilizado ainda existente na protagonista.

A cena de sexo emula, pois, o ápice do desembaraço desse apetite sexual retesado que só eclode dando vazão a toda violência que o sustém, daí o orgasmo estratosférico de seu corpo convulsionando sobre o corpo de Inácio na cena em que ela determina os termos e a hora. (MARRA, 2019, p. 194).

Sara eventualmente supera o assassino. Assumindo seus verdadeiros afetos, ela se despe da civilidade e da submissão. Iguala-se ao assassino em truculência e, sobretudo, egoísmo.

7. Resultados e/ou contribuições da pesquisa

O subgênero *slasher* é conhecido por sua estrutura narrativa marcada pela mescla entre erotismo e violência explícita, direcionando suas cenas mais violentas às vítimas femininas (COWAN e O'BRIAN, 1990). A pesquisa averiguou que, embora a *final girl* seja a personagem que sobrevive e confronta o assassino, ela é retratada de maneira sexista e muitas vezes é forçada a adotar comportamentos masculinos para sobreviver.

No entanto, em *O Animal Cordial*, Gabriela Amaral subverte essas expectativas ao criar uma protagonista que não segue os padrões tradicionais do subgênero. Assim, Sara é construída a abraçar sua sexualidade e se libertar da submissão, conquistando poder e truculência. Ao superar o assassino e matá-lo, Sara se desvencilha de sua cordialidade e, na última cena, vemos a *final girl* nua, após idealizar uma cena romântica com seu assassino, desmembrando-o na cozinha do restaurante.

REFERÊNCIAS

GREENE, Warner C. **A history of AIDS: looking back to see ahead**. European journal of immunology, v. 37, n. S1, p. S94-S102, 2007.

HALLOWEEN - A Noite do Terror. Direção de John Carpenter. [S.I.]: Compass International Pictures, 1978. (91 min.), son., color. Legendado.

HUTCHINGS, Peter. **The Horror Film**. Nova York: Pearson Longman, 2004.



KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: Edusc, 2001. 231 p.

MARRA, Fernanda; **O animal cordial: uma rasura da razão**. Revista Lusófona de Estudos Culturais / Lusophone Journal of Cultural Studies, vol. 6, n. 1, 2019, p. 189 – 199
<http://dx.doi.org/10.21814/rlec.385>

MEDEIROS, Daniel Lucas; LIRA, Ramayana; **A violência no cinema de terror americano na década de 1980**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Curitiba, mai. 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-1371-1.pdf>>. Acesso em: 6 abril 2021.

NOGUEIRA, Luís; **Gêneros Cinematográficos**. LabCom Books, 2010.

O ANIMAL Cordial. Direção de Gabriela Amaral. [S.I.]: RT Features, 2018. (min.), son., color.

ROCKOFF, A. **Going to Pieces: The Rise and Fall of the Slasher Film, 1978-1986**. Jefferson, NC: McFarland & Company, Inc. 2002.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.

ZUCCO, Bruna. **Quem é a garota final?: uma análise das personagens femininas no filme de slasher à prova de morte (2007), de Quentin Tarantino**. 2017. 82 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Públicas, Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/178501>. Acesso em: 26 abr. 2021.